

**FRESS**

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

## RELATÓRIO E CONTAS 2018

## ÍNDICE

### RELATÓRIO DE GESTÃO 2018

1. INTRODUÇÃO	1
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	2
3. EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	12
3.1. ATIVIDADE CORRENTE	12
3.2. INVESTIMENTO	14
3.3. RECURSOS HUMANOS	14
4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS	16
5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	18
6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS	19
7. ANÁLISE DO BALANÇO	20
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	21

### CONTAS 2018

BALANÇO	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	26
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	28
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FLUXOS PATRIMONIAIS	30
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	32

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

## I - NOTA INTRODUTÓRIA

Cumpra assinalar, de modo breve, o momento de viragem e recuperação que a FRESS atravessa.

Essa viragem tem uma primeira manifestação no facto de se apresentarem as Contas no prazo devido. Representa mais do que se pode pensar numa primeira apreciação.

Depois, aplicar essa regra de ter tudo em ordem e tudo em dia aos vários domínios da atividade: pagamentos, registos, respostas a encomendas de trabalho. Claro que a mudança nos prazos de pagamento foi possível pela melhoria da situação económica e financeira. Mas também essa alteração foi conseguida, não surgiu por acaso ou por oferta. Pela primeira vez, desde 2006 aumentaram - se os salários.

Deu - se mais sentido ao projeto do Fundador juntando a Formação com as Oficinas; inaugurou - se um novo ciclo na comunicação da Casa, no conteúdo, na imagem, na atualização tecnológica. O novo site começa no próximo mês.

O projeto de intervenção e reestruturação dos espaços da Fundação está em desenvolvimento. Vamos ter o piso térreo com duas novas lojas de prestígio e vai abrir a nossa ocupando um prestigiado espaço na Rua do Alecrim.

A procura é cada vez maior, por clientes privados e públicos. A nossa capacidade de resposta e o nível dos trabalhos dos nossos artistas têm sido abundantemente elogiados.

Internacionalmente, somos cada vez mais procurados por Fundações e outras entidades cujo trabalho tem evidentes afinidades com o nosso.

Agradecemos aos Parceiros Institucionais, Governo pelo Fundo de Fomento Cultural, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa, o significativo apoio que nos concedem sem os quais seria ainda impossível assegurar a continuidade deste notável projeto de Ricardo Espírito Santo Silva.

Igualmente uma palavra de agradecimento aos Mecenases, Barbot, Hotéis Heritage, Ascendi e Esegur que nos apoiaram e que sabemos como fazem a diferença.

Uma palavra especial às Administradoras que estão a tempo inteiro, Conceição Amaral e Vanessa Salgado pelo excelente trabalho desenvolvido. O Dr. Manuel Bairrão Oleiro é Administrador não executivo há 3 anos e o seu apoio é essencial e a Dra. Daniela Monteiro revelou - se um excelente reforço, nomeadamente, nas áreas da sua especialidade.

Uma palavra de consideração e reconhecimento aos Senhores Curadores e, em especial, à Presidente do respetivo Conselho, pela excelente cooperação, pessoal e institucional.

Um agradecimento a todos os que, de há muito ou mais recentemente, confiam em nós, nos apoiam e nos procuram

A palavra principal para os trabalhadores da Fundação que constituem uma equipa cada vez mais coesa e sempre de elevada competência.

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Presidente do Conselho de Administração



Pedro Santana Lopes

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### Introdução

Ao longo de 2018 e, fruto da articulação dos diferentes departamentos e de vários reajustes internos nas áreas estruturantes para uma melhor prossecução dos fins estatutários, foi dada prioridade a atividades geradoras de mais receitas próprias e de afirmação da capacidade técnica dos diferentes serviços.

Foram também orientadoras as estratégias elencadas no plano de atividades no que respeita à valorização dos funcionários, realizando um esforço financeiro de aumento salarial para todos (o que não acontecia desde 2006) e consequentemente alguns reajustes salariais nas áreas produtivas, onde a discrepância de salários e funções era maior. Foi também dada prioridade ao reforço de competências técnicas e científicas e de recursos humanos em algumas das áreas onde não foi possível investir nos últimos anos, nomeadamente nas oficinas de passamanaria e fundição, na conservação e restauro, na área formativa, no atendimento ao público, na área de segurança, lojas e portaria.

A acompanhar esta estratégia de valorização dos recursos humanos e de alargamento das competências internas teve lugar uma alteração na direção do departamento comercial e marketing e de gestão dos meios de comunicação que veio permitir gerar mais capacidade interna de alargar o âmbito dos projetos e reforçar a coordenação da equipa comercial.

O ano de 2018 ficou também marcado por uma grande mudança na área da Formação e Ensino. Por um lado o encerramento legal, em Dezembro, da ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas e a obrigatória finalização das formações em curso: licenciaturas e mestrados e por outro lado, a preparação da necessária mudança das instalações da formação ministrada na FRESSforma, ex- IAO em São Vicente, para o edifício sede, que se veio a concretizar em Janeiro de 2019.

No âmbito das atividades próprias o Museu de Artes Decorativas Portuguesas, deu continuidade à promoção e divulgação da coleção, através das atividades em parceria com a SCML (Museu de São Roque) e CML (Mercado de Ofícios do Bairro Alto), através da realização de visitas guiadas ao Museu e às Oficinas e à gestão dos vários processos de empréstimo de obras para exposições no exterior.

Fica contudo registado o facto da incapacidade interna de gerar conteúdos científicos e investigação própria fruto da inexistência de recursos humanos capacitados para esse efeito, que sabemos serem fundamentais para a função museológica que a FRESS preconiza.

Contudo, na área da Produção - Oficinas de Artes e Ofícios, que asseguram e perpetuam o saber-fazer tradicional e são a retaguarda na formação técnica e estágios da escola e reforçam a equipa científica e técnica de conservação e restauro nas várias obras em curso - foram dados alguns passos fundamentais para um recentrar da produção em novos e modernos processos, quer com uma análise e levantamento das necessidades técnicas e melhor gestão dos tempos de orçamentação quer na agilização dos tempos de resposta aos diferentes pedidos.

Ao nível da atividade desenvolvida e resultados obtidos, destaca-se a que foi levada a cabo pelo Departamento de Conservação e Restauro, em colaboração técnica com as Oficinas, que coordenou a dirigiu científica e tecnicamente grandes intervenções no domínio do património edificado e móvel, desde os diagnósticos à sua execução. Os trabalhos realizados em sinergia com as diferentes estruturas orgânicas existentes, produção e comercial, permitiram resultados positivos e vieram reafirmar e posicionar a capacidade da FRESS em múltiplas vertentes da conservação e restauro, quer junto de entidades públicas quer junto de clientes privados.

Reforçando esta capacidade demonstrada, foi desenvolvida a reinterpretação e atualização da imagem institucional bem como a realização de um novo website, que no primeiro trimestre de 2019 deverá estar terminado. Desta forma e com uma gestão dos serviços de produção e algumas ações comerciais foi dado um passo qualitativo para um novo posicionamento da marca FRESS e da sua área comercial.

Reforçamos assim que a estratégia seguida pelo Conselho de Administração, da coerente e rigorosa articulação e coesão dos diferentes departamentos, que sendo a originalidade e singularidade da atividade da FRESS, produz um valor comercial transversal acrescentado ao valor cultural e patrimonial para que foi criada.

## **Museu de Artes Decorativas Portuguesas**

### **Entradas**

O Museu de Artes Decorativas viu aumentar o número dos seus visitantes estrangeiros em cerca de 2000 e aumentadas as visitas guiadas Museu e Oficinas.

O número de visitantes portugueses manteve-se praticamente inalterado, sofrendo mesmo uma pequena redução. O número total dos visitantes foi de 18 100.

### **Obras de Requalificação, conservação e restauro**

Foi realizada a obra de recuperação dos estuques do Salão Nobre e consolidação estrutural do tecto dos mesmos no sótão e levada a cabo a pintura decorativa de toda a sala.

Foi feita a intervenção de conservação e restauro no Painel de Azulejos da Quinta dos Chavões, “Cena de Falcoaria”, ao nível estrutural e da superfície.

### **Manutenção de acervo**

Hidratação e manutenção dos suportes de couro das peças expostas.

Campanha de limpeza e conservação das pratas do acervo museológico.

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

10.05 “A arte de Saber-Fazer: do palácio museu para as oficinas”, Mercado de Ofícios do Bairro Alto.

12.05 a 15.06 “Meia Cana Chanfrada” – exposição de Constança Arouca que resultou da residência artística na Oficina de Cinzelagem.

## EMPRÉSTIMOS de peças

Ao longo do ano foram emprestadas 9 obras do acervo do Museu para diversas exposições que decorreram em Lisboa, Vila Nova de Gaia e Salvaterra de Magos.

“**Tanto mar: fluxos transatlânticos do design**”, MUDE – Palácio dos Condes da Calheta. Lisboa. 10 de Março a 22 de Julho.

“**Uma história de assombro. Portugal – Japão, séculos XVI-XX**”. Galeria D. Luís – Palácio Nacional da Ajuda. 29 Novembro a 26 de Março 2109.

“**Falcoaria Real**”. Salvaterra de Magos. 1 de Dezembro a 1 Dezembro 2019.

“**Um Templo para Xavier**”, Museu de São Roque, Lisboa, 3 de Dezembro a 3 de Fevereiro de 2019

“**Para Reis e para todos: o presépio Português. Sécs. XVIII, XIX, XX**”, Casa Museu Teixeira Lopes/ Galerias Diogo de Macedo. Vila Nova de Gaia. 8 Dezembro a 6 de Janeiro.

## SERVIÇO EDUCATIVO ateliês infantis e escolares

Foi dada continuidade ao projeto criativo de artes e ofícios, MUSEU OFICINA, realizado para crianças, em férias escolares, durante vários dias. Os ofícios são apreendidos através do conhecimento dos materiais com que são feitos: Ofícios do papel, Ofícios da Madeira, Ofícios dos metais, Ofícios dos têxteis.

**Museu Oficina Páscoa**, 26 a 28 de Março. 14 participantes.

**Museu Oficina Verão**, 23 a 27 de Julho e 3 a 7 de Setembro. 15 e 10 participantes.

**Museu Oficina Natal**, 17 a 21 de Dezembro com a participação de 14 crianças (em colaboração com SCML)

“**Do Museu para o Bairro**”, visitas e dinamização de atividades com crianças dos bairros limítrofes e com forte incidência com crianças que frequentam o Centro Menino Deus, trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos.

Foram desenvolvidas ainda várias atividades com escolas de artes e ofícios a nível europeu e que nos visitam anualmente, com dois dias de formação oficial:

Alemanha - *Nagold-Tuibingen* – 2 dias de oficinas de madeiras e visitas

Bélgica - *Institut Saint Luc de Tournai* – 2 dias de oficinas e visitas

### **VISITAS a Destacar**

Ao longo do ano muitas foram as visitas ao Museu e Oficinas de representantes de entidades públicas e privadas, e de personalidades e grupos nacionais e internacionais, das quais se destacam as seguintes:

- 18 de Abril, visita da Delegação do “People’s Action Party”, Singapura
- 2 de Maio, visita do Secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado e da Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehman.
- 17 de Maio, Visita de jornalistas europeus no âmbito da ARCO Lisboa.
- 18 de Maio, Grupo de Amigos do São Francisco Museum of Crafts and Design.
- Visitas Comentadas da Câmara Municipal de Lisboa
- Visitas guiadas “Lisboa Islâmica” – Itinerários. Câmara Municipal de Lisboa.
- 20 de Julho, visita do Comissário Europeu, Carlos Moedas.

### **OFICINAS CRIATIVAS no MOBA – Mercado de Ofícios do Bairro Alto**

Foram desenvolvidas ao longo do ano, a partir de 10 de Maio, às segundas-Feiras e Sextas-feiras – nos OPEN DAYS - Oficinas Criativas de aprendizagem inicial sobre diferentes técnicas. Destacam-se as de papel marmoreado, marcenaria, talha, embutidos, cinzelagem, gravação de pele, passamanaria, pintura de azulejo, estofa e empalhamento.

Estas atividades são gratuitas e muito participadas pelos diferentes públicos que circulam pelo Bairro Alto e cumprem o requisito da contrapartida acordada no acordo de parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia da Misericórdia.

A FRESS realizou também 5 cursos de curta duração: Talha, Empalhamento, Passamanaria, Estofador, Noções básicas de conservação e restauro de mobiliário, num total de 24 utilizadores.

### **CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS e COLÓQUIO MUSEU / ESAD / OFICINAS**

**7 de Abril:** Conversa “Os Ofícios e sua transmissão”. Conceição Amaral, Helena Lopes, Susy Silva. Museu de Artes Decorativas.

**4 e 5 de Maio** - Colóquio “Mobiliário Português. Homenagem a Fernanda Castro Freire”. Museu de Artes Decorativas. Com participação de membros do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, professores da ESAD e ex-alunos, hoje investigadores em artes decorativas. Nos dois dias contabilizaram-se 45 participantes.

**6 de Maio** – Dia Nacional do Azulejo “Azulejos do Palácio Azurara”  
Visita comentada por Frederico Gaspar.

**6 de Junho** – “A escola de Restauro de Mobiliário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Cultura”. Apresentação de projetos realizados no âmbito da conservação e restauro de mobiliário moderno do Itamaraty. Por Frederico Hudson. FRESSforma. Calçada de São Vicente.

**5 de Julho** - “ o Papel das empresas na promoção do património cultural”. Mesa redonda com participação de Conceição Amaral. Org. GRACE. Central Tejo.

## EVENTOS

### nacionais e internacionais

**6, 7 e 8 Abril Jornadas Europeias das Artes e Ofícios.** “Futuros em transmissão”. Em parceria com o INMA – *Institut National des Arts et Métiers*. Visitas guiadas às Oficinas e demonstrações de Ofícios. Participação da Associação *A Avó Veio Trabalhar*, com atividade de bordados. Sala dos Chavões.

**19.04 Dia Internacional dos Monumentos e Sítios**, em parceria com a DGPC. Foram realizadas visitas guiadas ao Palácio Azurara – Museu de Artes Decorativas Portuguesas.

**27 de Abril: evento comemorativo dos 65 anos da FRESS**, com a realização de cerimónia de homenagem aos Mestres da FRESS, ao longo dos 65 anos, e entrega de diplomas. Esta cerimónia foi presidada pelos Presidentes do Conselho de Administração e de Curadores.

**18.05 Dia Internacional dos Museus:** com o tema “Museus hiperconectados: novas abordagens novos públicos”. Visitas guiadas gratuitas orientadas pelos vários núcleos temáticos: mobiliário, prataria, pintura, tapetes de Arraiolos, azulejos, etc.

**14 a 30 Setembro** – participação na Bienal de Artes e Ofícios da Europa **HOMO FABER**. Veneza. Fondazione Cinni. Org. Michelangelo Foundation. A FRESS para além da presença na inauguração do evento participou em 3 projetos:

- No projeto *YOUNG Embassadors* com a participação de 4 estudantes da FRESSforma, que foram selecionados a nível europeu no seguimento da candidatura levada a cabo pela FRESS;
- Na exposição *BEST of EUROPE* com a participação de um técnico da Oficina da Talha com demonstração do ofício ao vivo.
- Na 1ª reunião da Michelangelo Foundation European NETWORK, onde foram apresentadas as instituições parceiras e os seus projetos.

### **28.09 Jornadas Europeias do Património.**

11h00: Visitas guiadas às Oficinas e Museu orientadas para o tema “*Partilhar Memórias*”.

15h00: “Partilhar Memórias”. Conversa com Mestres e ex- Mestres da FRESS. Atividades em colaboração com o Museu de São Roque – SCML.

**30.09 Dia Europeu das Fundações e dos Doadores:** visitas guiadas ao Museu e Oficinas e visita comentada sobre o projeto do Fundador e Mecenas.

**10.11 Museólogos.** Diálogos entre Museus. Museu de São Roque e Museu de Artes Decorativas. Visita comentada e atividade de demonstração do ofício de Talha Dourada, no MOBA – Mercado de Ofícios do bairro Alto.



**12 a 14.10** participação na **51ª da Moda Lisboa**. Participação no WONDER ROOM, Pavilhão Carlos Lopes:

- Com um espaço de apresentação do Ofício da Passamanaria e venda de artigos.
- Participação na mesa redonda “As relações entre as artes e ofícios e a moda”. Moderada por Jorge Leitão, com participação de Conceição Amaral, Marita Moreno (designer e membro da direção da Associação Portugal à Mão e Luis Rocha (Diretor do CEARTE).

## COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Sendo esta área vital para a divulgação das atividades, e tendo a FRESS usufruído mais um ano do apoio da SCML com a cedência de recursos humanos e técnicos, foram desenvolvidos materiais gráficos e realizadas campanhas fotográficas para os projetos em curso. Foram dinamizadas as redes sociais Facebook e Instagram de forma mais continuada e programada gerando conteúdos promocionais e de convite à visita. Foram igualmente divulgada as atividades via Newsletter que chega a cerca de 4000 recetores.

A FRESS usufruiu novamente dos espaços promocionais digitais dos parceiros: da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), da Câmara Municipal de Lisboa (CML), da Associação do Turismo de Lisboa (ATL), do Centro Nacional de Cultura, do Centro Português de Fundações, da APIO – Associação Portuguesa dos Industriais do Ouro, da Porto dos Museus, dos Hotéis Heritage; etc.

Contudo merece destaque, a reinterpretação e atualização da imagem institucional com uma identidade mais moderna na sua aplicação. Foi também iniciada a realização de um novo Website depois de recebidas várias propostas conceptuais.

Prevê-se a sua finalização e apresentação no primeiro trimestre de 2019. Salienta-se o facto desta nova ferramenta de comunicação ter integrada uma plataforma de e-commerce.

## COMERCIAL & MARKETING

### EVENTOS

Foi dada continuidade à participação em eventos de largo alcance e de custo muito reduzido. O retorno que temos vindo a ter é grande e divulga a excelência do projeto e dos produtos e é a melhor forma de credibilizar e afirmar clientes quer para compra de peças manufaturadas quer para a área da conservação e restauro.

A colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC, com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, com a ARCO Lisboa, com a APA – Associação Portuguesa dos Antiquários, com os Hoteis Heritage, foi reforçada e tem-se mostrado de grande importância para a promoção consistente de todo o projecto FRESS, nesta fase de reestruturação em curso.

Foi reaberta a Loja sita à travessa de Santa Luzia, a 28 de Junho, dada a quantidade de turistas que diariamente ali circulam, com produtos manufaturados e outros artigos que habitualmente se vendem no Museu.

### **Participações e realização de eventos**

**12.04 a 22.04 na 23ª edição da FEIRA DE ARTE E ANTIGUIDADES**, da APA, na Cordoaria Nacional com o tema “Ofícios do património”. Novamente um bom retorno da participação. Clientes angariados e divulgação da formação e da capacidade na área de conservação e restauro.

**15.02 a 25.03 na 53ª edição da Casa Décor em Madrid** com o apoio da AICEP. Visita de cerca de 30.000 visitantes. A FRESS participou novamente com a cedência de peças para a decoração do espaço Portugal que esteve a cargo da AICEP e Embaixada de Portugal em Madrid.

**18.05 ARCOLisboa**, com visitas guiadas ao Museu e oficinas para colecionadores.

**07 a 14.11 VENDA ESPECIAL** e mostra de Ofícios no Hotel Lisboa Plaza, numa parceria com os Hotéis Heritage. Foram realizadas demonstrações de ofícios: talha, cinzelagem, gravação de couro, passamanaria e decoração de livros.

**06.12 a 06 de Janeiro VENDA DE NATAL**, realizada na Sala dos Chavões do Museu de Artes Decorativas.

## **ENSINO E FORMAÇÃO**

### **ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas**

Por deliberação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior os ciclos de estudos ministrados pela ESAD foram descontinuados em 2016. Ao longo de 2018 prosseguiu-se com os cursos ainda em funcionamento permitindo a conclusão dos mesmos pelos alunos inscritos, até final de 2018, data do encerramento legal.

No seguimento da avaliação do acervo patrimonial e artístico, bens móveis e imóveis, levada a cabo nos últimos dois anos, foi iniciada em 2017 a confirmação dos inventários do fundo da biblioteca e do acervo documental que ficou concluído em Outubro de 2018. Na sequência desta conferência foi possível realizar, até final de Dezembro, o processo de avaliação por entidade independente.

### **CURSOS DE CURTA DURAÇÃO**

#### **PERITAGEM DE MOBILIÁRIO (conclusão)**

COORDENAÇÃO: Graça Pedroso,  
Outubro 2017 a Maio 2018.  
Com a participação de 8 alunos



### **FRESSforma: formação certificada da FRESS**

Pela Fressforma, foi dada continuidade à formação certificada em artes e ofícios da madeira. Total de 65 formandos ao longo do ano, nas seguintes formações:

#### **Cursos de Dupla Certificação de Nível 4**

- *Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Embutidor*
- *Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Entalhador*

#### **Formações Modulares em Unidades de Formação certificada**

- Marcenaria, Talha, Embutidos e Desenho

#### **Cursos de Curta Duração (sem certificação)**

- Encadernação, Douramento, Polimento, Empalhamento, Pintura de azulejo.

## **CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

### **Clientes Institucionais**

A FRESS viu ao longo do ano de 2018 crescer o número de obras adjudicadas e levou a cabo projetos emblemáticos de conservação e restauro quer em património edificado quer em património móvel. Destacam-se as seguintes intervenções que se deram por terminadas ao longo do ano:

- Palacete Henrique Mendonça: património móvel e imóvel
- Igreja de Sabóia, Diocese de Beja
- Acervo de mobiliário, Tribunal da Relação
- Passamanarias para o Palácio da Pena, Monte da Lua
- Painéis azulejares, Forte de Santo Amaro de Oeiras
- Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, etc.

### **Clientes privados**

Em 2018 assistimos ao regresso de alguns antigos clientes privados e a procura de novos. A percentagem de novas adjudicações cresceu ao longo do ano. Destacamos as que têm proveniência de estrangeiros a residir em Lisboa.

## **OFICINAS Manufatura e conservação e restauro**

Para lá das atividades desenvolvidas na área da produção de obras novas quer para clientes quer para venda nas lojas da FRESS, as oficinas asseguraram também, como tem sido hábito, a retaguarda da formação técnica da FRESSforma, formação certificada, e asseguraram os estágios decorrentes dessa formação, recebendo nas oficinas os formandos

em estágio final do curso de Artes e Ofícios da Madeira. É o caso da Talha, dos Embutidos, da Marcenaria, do Desenho e dos Acabamentos/Polimentos.

Mas a sua prestação maior ao longo do ano foi sem dúvida a integração de dezenas de técnicos nas equipas necessárias às intervenções de conservação e restauro.

Da mesma forma, foi dado o apoio à manutenção geral e à logística de montagens e desmontagens, mudanças necessárias da ESAD e acomodação dos bens nos espaços na Sede e armazéns da FRESS.

Também é de salientar que toda a formação realizada no MOBA - Mercado de Ofícios do Bairro Alto, Oficinas Criativas de ofícios e demonstrações asseguradas nos OPEN DAYS foi semanalmente orientadas pelos técnicos oficiais.

A mudança preconizada com a parceria estabelecida em 2017 com a Associação Passa ao Futuro, para a realização de obras contemporâneas veio trazer à produção uma nova imagem e novas linhas de produção, que se apresentarão ao público ao longo de 2019.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

Ao longo do ano não foi possível levar a cabo iniciativas no âmbito da internacionalização através da participação em eventos internacionais, tal como se desejaria, dado o elevado custo.

Mas mesmo assim a nível comercial, internacionalmente, a FRESS participou na Casa Décor, Madrid com o apoio da AICEP, onde a manufatura da FRESS foi muito apreciada.

No âmbito da parceria com a Michelangelo Foundation for Creativity and Craftsmanship foram realizadas reuniões de trabalho para desenvolver vários projetos:

- Ações integradas no Ano Europeu do Património com visitas guiadas às Oficinas e demonstrações de ofícios ao vivo;
- Participação, com estudantes e técnico oficial no projeto promocional das artes e ofícios que teve lugar em Veneza, em Setembro de 2018: HOMO FABER.

Foi também continuada a parceria com o INMA - Institut National des Métiers D'Art no âmbito das Jornadas Europeias das Artes e Ofícios que se têm levado a cabo nos últimos 7 anos e divulgado o projeto do MOBA - Mercado de Ofícios do Bairro Alto.

## PROJETOS ESPECIAIS

### MERCADO DE OFÍCIOS DO BAIRRO ALTO (MOBA)

10 de Maio - Foi inaugurado o MERCADO de OFÍCIOS do BAIRRO ALTO numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia da Misericórdia. Foram desenvolvidas ao longo do ano atividades com OFICINAS CRIATIVAS e exposição de peças museológicas dos ofícios (ferramentas, moldes, protótipos e materiais).

### Projeto de CRIAÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

**Passa ao Futuro** – o projeto de criação artística entre a FRESS, a Positive Benefits – Impact Innovation Associação e designers para a produção de peças contemporâneas nas oficinas da FRESS foi iniciado com a produção de peças originais assinadas por designers internacionais e que integraram esta primeira fase do projeto: Emmanuel Babled, Marre Moerel, Marco Sousa Santos, Sam Baron.

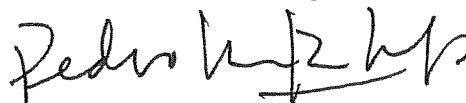
Esta produção de protótipos destina-se a apresentações nacionais e internacionais, e permitem angariação de encomendas para a produção. Todas as peças são de edição numerada e limitada.

### Grupo de amigos

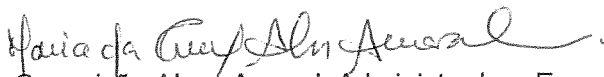
Ao longo do ano e com a colaboração de Maura Marvão, Presidente do Grupo de Amigos, foram preparadas e enviadas várias propostas de viagens culturais nacionais e internacionais, em parceria com a AROUND ART, para a dinamização do grupo e angariação de novos amigos.

Lisboa, 27 de Março de 2019

O Conselho de Administração



Pedro Santana Lopes, Presidente



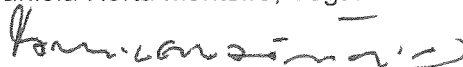
Maria da Conceição Alves Amaral, Administradora-Executiva



Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal



Daniela Horta Monteiro, Vogal



Manuel de Lemos Bairrão Oleiro, Vogal

### 3 - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA EM 2018

#### 3.1. ATIVIDADE CORRENTE

Para 2018, em consonância com os últimos três anos, previu-se um cenário de aumento das receitas próprias (vendas e prestações de serviços) aliada uma gestão rigorosa das rubricas dos gastos correntes de modo a garantir e consolidar a sustentabilidade económico-financeira da Fundação, que foi conseguido com o resultado líquido positivo alcançado, para o qual também contribuiu a conclusão do processo de negociação da dívida com o NOVO BANCO.

(euros)			
QUADRO – 1	2017 (reexpresso)	2018	Variação
• Vendas e prestação de serviços	955.756	1.071.125	115.369
• Subsídios	1.184.307	995.966	(188.341)
• Variação nos inventários da produção	3.966	(61.618)	(65.583)
• Trabalhos para a própria empresa	6.976	620	(6.357)
• Outros rendimentos e ganhos	118.334	398.871	280.536
	<u>2.269.339</u>	<u>2.404.963</u>	<u>135.624</u>
• Custo de mercadorias e matérias-primas	17.090	19.616	2.526
• Fornecimentos e serviços externos	490.005	566.619	76.614
• Gastos com o pessoal	1.444.282	1.416.727	(27.555)
• Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.312	3.967	(8.345)
• Imparidades de Inventários (perdas/reversões)	-	-	-
• Provisões (aumentos/reduções)	(4.627)	-	4.627
• Outros gastos e perdas	55.548	36.377	(19.171)
	<u>2.014.609</u>	<u>2.043.306</u>	<u>28.696</u>
• Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	254.729	361.658	106.928
• Gastos/ reversões de depreciações e de amortizações	227.677	224.751	(2.926)
• Resultado operacional	27.052	136.907	109.855
• Juros e gastos similares (líquido)	50.204	45.560	(4.644)
• Imposto s/rendimento do período	-	-	-
• Resultados líquidos	(23.152)	91.347	114.499

Conforme mencionado na nota 3 do Anexo às Demonstrações Financeiras as demonstrações financeiras de 2017 foram reexpressadas e os valores apresentados bem como as conclusões das evoluções/variações face a 2018 estão efectuadas com base nos valores de 2017 corrigidos.

Os resultados líquidos positivos deste ano invertem a tendência dos últimos anos, que se esperam manter e consolidar para afirmar e credibilizar este projecto cultural e patrimonial que a FRESS assegura no contexto nacional e internacional.

Globalmente quer os rendimentos, quer os gastos sofreram um aumento de 6% (136 mil euros) e de 1% (21 mil euros), respetivamente, o que conduziu a um Resultado Líquido positivo de 91 mil euros, uma melhoria em relação aos apurados em 2017.

Para tal contribuíram principalmente os seguintes factores:

- (i) O valor total das receitas próprias (vendas e prestações de serviços) e dos subsídios manteve-se acima dos 2.000 milhões de euros, tendo ocorrido um aumento nas receitas próprias e uma diminuição dos subsídios;
- (ii) A contenção dos custos correntes, sobretudo os fornecimentos e serviços externos, o custo de mercadorias e matérias-primas e os gastos com pessoal;
- (iii) A renegociação do contrato de abertura de crédito (conta corrente caucionada) em vigor no NOVO BANCO.

Taxa de crescimento anual

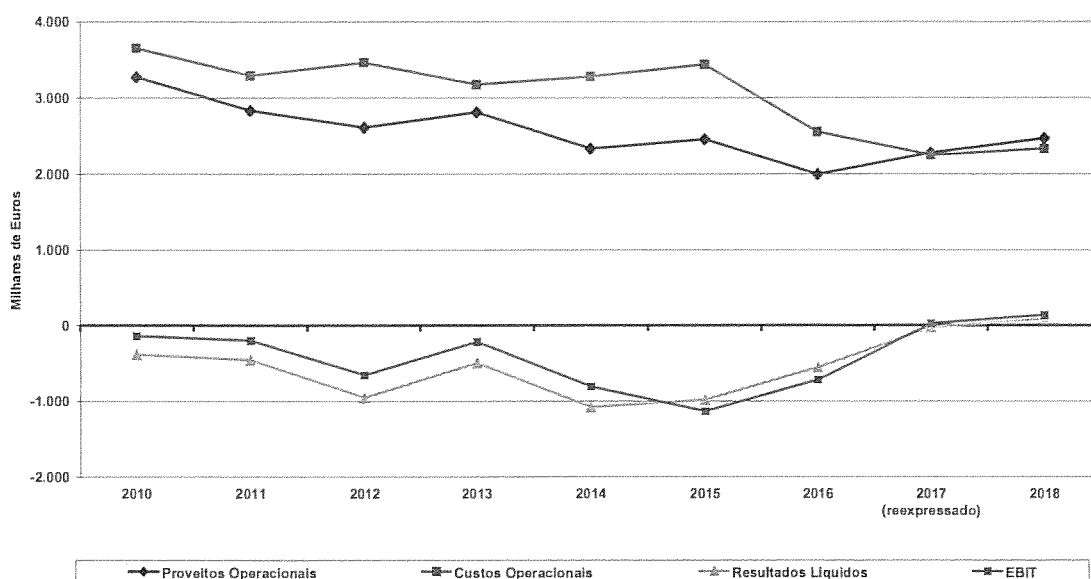
QUADRO - 2	2014	2015	2016	2017 (reexpresso)	2018
Receitas próprias (a)	0.5%	47.9%	- 57.5%	23.1%	12.1%
Custos operacionais (b)	- 9.3%	10.9%	- 26.8%	- 7.2%	2.6%
EBITDA	- 274.7%	- 4.6%	- 61.4%	178.3%	42.0%
Resultados líquidos	- 118.5%	- 4.9%	- 36.6%	96.8%	494.6%

(a) Vendas + Prestação de Serviços/ não inclui subsídios e mecenato

(b) Despesas c/ pessoal + FSE + custo de mercadorias e matérias-primas

No ano de 2018 verificou-se um aumento das receitas próprias e um ligeiro acréscimo dos custos operacionais. O EBIT positivo permitiu alcançar os Resultados Líquidos positivos em cerca de 91 mil euros.

GRAFICO I



QUADRO - 3	Resultados								(10 <sup>3</sup> euros)	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (reexpressado)	2018	
Proveitos operacionais	3.271	2.833	2.611	2.811	2.332	2.454	1.995	2.274	2.467	
Custos operacionais	3.652	3.289	3.463	3.174	3.279	3.437	2.550	2.247	2.330	
Resultados operacionais (a)	- 326	- 390	- 851	- 364	- 947	- 983	- 555	27	137	
Resultados líquidos	- 381	- 456	- 954	- 493	- 1.078	- 1.132	- 718	- 23	91	

(a) Resultados antes de imposto e juros

### 3.2. INVESTIMENTO

Na ausência de um orçamento de investimento, por insuficiência de verbas para o efeito, fruto de necessidades imediatas, foi efetuado um investimento num valor que ascendeu a 3.200 euros em equipamento básico, ferramentas e utensílios e trabalhos para a própria entidade na conservação e restauro do acervo do Museu e execução de estruturas em ferro para servir de apoio à atividade oficial.

### 3.3. RECURSOS HUMANOS

Em termos de recursos humanos, no ano de 2018 houve um aumento do número de trabalhadores (4), tendo ocorrido 8 admissões e 4 saídas, nomeadamente, um por caducidade do contrato de trabalho por reforma do trabalhador, duas denúncias do contrato de trabalho por iniciativa do trabalhador e um despedimento por justa causa.



QUADRO - 4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Trabalhadores (1 Jan.)	113	111	112	113	104	104	95	85	73
Número médio	106	105	106	101	103	97	91	81	71
Trabalhadores (31 Dez.)	113	112	113	104	104	95	85	73	77
Permanentes (31 Dez.)	106	104	106	99	103	92	82	71	74
Idade média (anos)	44.6	47.8	47.2	47.5	48.11	47.81	49.72	51.18	50.46
Nível de habilitações (a)	25.66%	26.79%	27.43%	23.08%	24.04%	24.21%	22.09%	24,66%	31.17%

(a) % de ensino superior

Em termos de custo com as remunerações e encargos sociais, o ano de 2018 apresenta uma redução de 2,8% relativamente ao ano anterior.

Remunerações e Encargos Sociais		
QUADRO - 5	Valor (10 <sup>3</sup> euros)	Variação Anual
2005	1.902	
2006	2.057	+ 8.1%
2007	2.159	+ 4.9 %
2008	2.089	- 3.2%
2009	2.032	- 2,7%
2010	2.011	- 1,0%
2011	1.987	- 1,2%
2012	2.063	+ 3.8%
2013	1.891	- 8.3%
2014	1.849	- 2.2%
2015	1.732	-6.3%
2016	1.571	- 9.2%
2017	1.422	- 9.5%
2018	1.383	- 2.8%

(\*) remunerações + encargos s/ remunerações + seguros de acidentes no trabalho + acção social

O aumento das receitas próprias e a diminuição dos gastos com o pessoal permitiu uma melhoria nos ratios receitas própria/despesas com pessoal e receitas próprias/posto de trabalho (nº médio).

QUADRO - 6	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Receitas próprias/ Despesas com pessoal	0.98	0.81	0.77	0.62	0.66	1.05	0.49	0.66	0.76
Receitas próprias / p.t. (a)	19.60	15.60	15.60	12.20	12.00	18.84	8.53	11.80	15.09

(a) média em milhares de euros

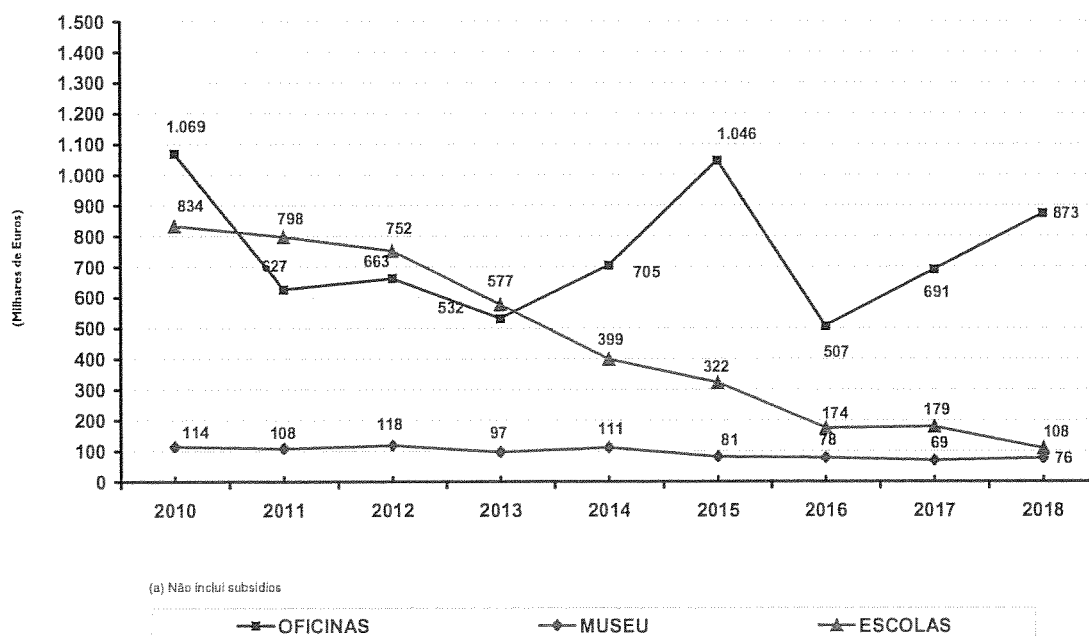
#### 4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS <sup>a</sup>

Neste ano, conforme se referiu anteriormente, as receitas próprias aumentaram cerca de 12% (115 mil) comparativamente com o ano anterior, resultado essencialmente da angariação e conclusão de várias encomendas na área da conservação e restauro, à semelhança do ano de 2017.

(euros)

QUADRO - 7	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vendas	451.494	334.534	211.149	353.059	395.884	1.081.408	450.220	393.654	229.923
Prestação de serviços	1.621.218	1.289.525	1.382.950	852.644	819.091	729.646	308.952	545.546	826.682
Proveitos suplementares	-	-	-	24.445	21.069	16.835	17.049	16.556	14.520
	2.072.712	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756	1.071.125

Receitas Próprias por Sector de Actividade (a)



A análise da composição e evolução das receitas próprias por setor de atividade, evidencia no exercício de 2018 um aumento na área das Oficinas/Restauro e Museu e uma quebra na área das Escolas, o que muito contribuiu o processo de encerramento anunciado da ESAD, que efectuou em Dezembro.

<sup>a</sup> Para este efeito, não se consideram os subsídios e outros apoios como receitas próprias.

(euros)

QUADRO - 8	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
OFICINAS									
• Obra nova	409.977	306.557	171.793	319.572	363.803	701.203	428.711	383.947	216.287
• Restauro	658.854	320.791	491.215	211.945	340.797	344.702	78.371	306.730	656.746
	1.068.831	627.348	663.008	531.517	704.600	1.045.905	507.083	690.677	873.033
MUSEU									
• Entradas (a)	55.090	62.544	60.246	57.597	57.251	55.242	48.605	53.695	61.896
• Loja	41.437	27.977	39.356	33.486	32.082	18.439	21.208	9.707	13.636
• Espaços	17.425	17.600	18.656	6.250	22.050	7.260	8.250	6.000	-
	113.952	108.121	118.258	97.333	111.383	80.941	78.363	69.402	75.532
ESCOLAS	833.584	798.639	751.597	576.853	398.993	322.442	173.726	179.121	108.040
OUTRAS									
• Serviços Diversos	56.344	89.951	61.236	24.445	21.068	16.835	17.049	16.556	14.520
• Mercadorias	-	-	-	-	-	361.766	-	-	-
(Proj."Chave na Mão")	56.344	89.951	61.236	24.445	21.068	378.601	17.049	16.556	14.520
	2.072.711	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756	1.071.125

(a) Incluindo visitas guiadas, eventos e serviço educativo

As receitas próprias em 2018 aumentaram cerca de 12,1%, apesar da diminuição da venda de obra nova e dos cursos das nossas escolas.

	2018/2017	
	(euros)	(%)
Oficinas		
• Obra Nova	- 167.660	- 43.67%
• Conservação e Restauro	350.016	114.11%
	182.356	26.40%
Museu	6.130	8.83%
Escolas	- 71.081	- 39.68%
Outras	- 2.036	- 12.30%
	115.369	12.07%

## 5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor dos subsídios teve um decréscimo na ordem dos 16% comparativamente com o ano anterior, o equivalente a uma diminuição de 188 mil euros, cuja discriminação consta nas notas anexas às demonstrações financeiras.

(euros)

QUADRO - 9	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (reexpresso)	2018
Estado e Outros Entes Públicos	238.572	215.205	911	143.214	151.233	471.119	938.792	1.107.000	929.000
Outras Entidades (a)	831.963	815.478	921.898	1.284.586	874.550	103.420	86.935	77.307	66.966
	1.070.535	1.030.683	922.809	1.427.800	1.025.783	574.539	1.025.727	1.184.307	995.966

(a) Inclui "Amigos da Fundação"

Em 2018 as receitas provenientes dos Amigos da Fundação (pessoas singulares) registaram nova quebra significativa relativamente ao valor atingido no ano anterior.

Ano	(euros)
2008	900
2009	150
2010	650
2011	800
2012	600
2013	325
2014	67.680
2015	26.085
2016	10.219
2017	1.598
2018	550

## 6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

As despesas com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos representaram no ano de 2018 cerca de 84,5% dos custos operacionais.

Os **Gastos com o Pessoal** baixaram novamente em 2018 em cerca de 2%, o equivalente a uma despesa inferior em mais de 28 mil euros.

(10<sup>3</sup> euros)

QUADRO – 10	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Vencimentos (a)	1.997	1.980	2.048	1.881	1.830	1.715	1.565	1.418	1.367
Horas extraordinárias + Ajudas de custo	14	7	15	10	18	13	2	3	12
	<u>2.011</u>	<u>1.987</u>	<u>2.063</u>	<u>1.891</u>	<u>1.849</u>	<u>1.728</u>	<u>1.566</u>	<u>1.421</u>	<u>1.379</u>
Medicina e higiene trabalho	4	4	6	4	4	3	5	1	4
Estágios e Formação	72	16	1	4	13	-	-	-	-
Indemnizações	20	3	1	86	3	6	2	22	34
Outras	-	1	1	-	-	-	-	-	-
	<u>96</u>	<u>24</u>	<u>9</u>	<u>94</u>	<u>20</u>	<u>9</u>	<u>7</u>	<u>23</u>	<u>38</u>
Total	2.107	2.012	2.072	1.985	1.869	1.737	1.573	1.444	1.417

(a) Vencimentos + encargos sociais + subsídio de almoço + seguros + medicina e higiene do trabalho + acção social

O valor global dos **Fornecimentos e Serviços Externos** aumentou em 2018, comparativamente ao ano anterior cerca de 16%, num valor que ascendeu a 77 mil euros, aumento ocorrido nas rubricas necessárias ao incremento registado nas receitas próprias.

(10<sup>3</sup> euros)

QUADRO – 11	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
TOTAL / FSE	1.011	810	945	837	678	836	503	490	567
Honorários (a)	523	433	517	368	273	321	191	189	259
Vigilância e Segurança	63	35	12	28	35	44	50	34	31
Limpeza	70	65	62	50	79	74	31	2	9
Electricidade + Água + Comunicações	71	75	82	80	84	76	72	65	64
Seguros	27	33	30	30	31	36	11	22	29
Rendas e Alugueres	85	61	74	61	74	62	59	41	49
Material de escritório	7	6	5	11	4	2	2	1	1
Conservação e reparação	35	29	20	65	21	22	36	26	35

(a) Honorários + Trabalho especializado + Subcontratos

## 7. ANÁLISE DO BALANÇO

O Quadro 12 reflete as principais rubricas já agrupadas.

(10<sup>3</sup> euros)

QUADRO - 12	2017 (reexpresso)	2018	variação
Activo			
• Não corrente	24.288	24.915	628
• Corrente	2.921	5.841	2.920
Total	<u>27.209</u>	<u>30.756</u>	<u>3.547</u>
Fundos Patrimoniais	22.244	26.029	3.785
Passivo			
• Não corrente	8	1.220	1.212
• Corrente	4.957	3.507	(1.449)
Total	<u>4.965</u>	<u>4.727</u>	<u>(237)</u>

As notas anexas às demonstrações financeiras que acompanham as contas informam do conteúdo destas rubricas e a evolução comparativamente ao ano anterior.

As necessidades de financiamento associado ao capital circulante aumentaram relativamente ao ano anterior.

(euros)

	2017/2016	2018/2017
Fornecedores correntes	- 87.537	-79.176
Clientes	- 35.154	112.088
NF (capital circulante)	<u>52.384</u>	<u>191.264</u>

## 8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

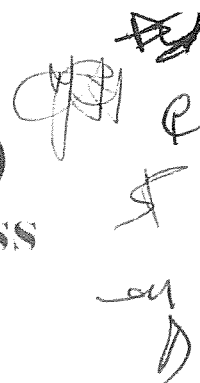
Os resultados líquidos apurados no exercício foram positivos, e ficam a dever-se sobretudo aos seguintes factores:

- (i) Em termos globais, as receitas próprias e os subsídios mantiveram-se nos valores do ano anterior, tendo ocorrido um aumento em cerca de 12,1% (115 mil euros) nas receitas próprias e uma diminuição em cerca de 16% (188 mil euros) nos subsídios;
- (ii) Os custos operacionais sofreram um ligeiro acréscimo face ao ano anterior, na ordem dos 3,7%, o equivalente a 83 mil euros;
- (iii) Os outros rendimentos e ganhos tiveram um incremento na ordem dos 280 mil euros, em grande parte devido à renegociação dos financiamentos em dívida.

## 9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido apurado foi positivo em 91.347,03€ (noventa e um mil trezentos e quarenta e sete euros e três cêntimos).

Propõe-se, face à sua natureza, que este valor seja transferido para "Resultados transitados".







*[Handwritten signatures and initials]*

## BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017 reexpresso
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	24.903.027,98	24.272.622,34
Ativos intangíveis	5	0,00	3.100,00
Investimentos financeiros	6	9.516,32	9.516,32
Outros créditos e ativos não correntes	7	2.825,93	2.608,43
Total ativo não corrente		24.915.370,23	24.287.847,09
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
Inventários	8	2.675.800,71	2.735.611,08
Clientes	9	180.679,71	73.954,16
Estado e outros entes públicos	11	8.220,65	28.127,08
Outros ativos correntes	10	26.399,56	23.960,55
Diferimentos	13	28.425,81	24.108,43
Ativos não correntes detidos para venda	14	2.847.000,00	-
Caixa e depósitos bancários	15	74.097,48	35.152,77
Total ativo corrente		5.840.623,92	2.920.914,07
<b>Total do activo</b>		<b>30.755.994,15</b>	<b>27.208.761,16</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	16	9.807.902,38	9.807.902,38
Reservas	16	2.637.395,42	2.637.395,42
Resultados transitados	16	(31.587.271,14)	(31.564.119,29)
Excedentes de revalorização	16	22.738.112,11	19.039.161,96
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	16	22.341.152,50	22.346.861,56
Resultado líquido do período		91.347,03	(23.151,85)
Total do fundo de capital		26.028.638,30	22.244.050,18
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	17	-	7.910,76
Financiamentos obtidos	19	1.220.000,00	-
Total do passivo não corrente		1.220.000,00	7.910,76
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	18	196.825,60	273.562,89
Adiantamentos de clientes	18	78.739,29	286.844,86
Estado e outros entes públicos	11	113.671,51	110.968,85
Financiamentos obtidos	19	1.785.421,82	3.473.167,33
Fornecedores de investimento	18	5.886,31	9.979,28
Outros passivos correntes	17	1.271.880,11	768.251,36
Diferimentos	13	54.931,21	34.025,65
		3.507.355,85	4.956.800,22
Total do passivo corrente		4.727.355,85	4.964.710,98
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		30.755.994,15	27.208.761,16

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Sofia de Oliveira Cruz

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Handwritten signatures and names of the Board of Directors*



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

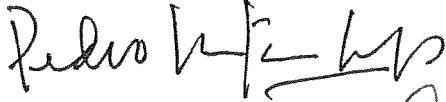
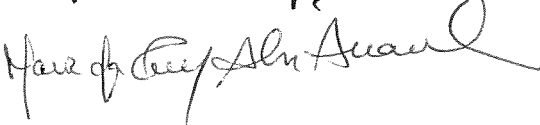
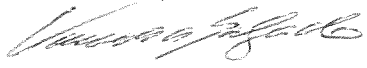
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
Período findo em 31 de dezembro de 2018  
(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017 reexpresso
Vendas e serviços prestados	20	1.071.124,64	955.755,86
Subsídios à exploração	21	995.965,87	1.184.306,68
Variação nos inventários da produção	8.3	(61.617,67)	3.965,53
Trabalhos para a própria entidade	22	619,57	6.976,34
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.2	(19.616,23)	(17.090,38)
Fornecimentos e serviços externos	23	(566.618,79)	(490.004,71)
Gastos com o pessoal	24	(1.416.726,53)	(1.444.281,74)
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(3.966,77)	(12.312,09)
Provisões (aumentos/reduções)	17	-	4.627,47
Outros rendimentos	25	398.870,92	118.334,43
Outros gastos	26	(36.377,36)	(55.547,95)
<b>Resultado antes deprec, gastos financ e impostos (EBITDA)</b>		<b>361.657,65</b>	<b>254.729,44</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	(224.750,99)	(227.677,37)
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>		<b>136.906,66</b>	<b>27.052,07</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	27	(45.559,63)	(50.203,92)
<b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>		<b>91.347,03</b>	<b>(23.151,85)</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>91.347,03</b>	<b>(23.151,85)</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Sofia de Oliveira Azeite

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
  
  
 Daniela Horta Monteiro  
 FRANCISCA ALMEIDA

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

**FRESS****DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**Período findo em 31 de dezembro de 2018  
(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017
<b><u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		956.985,16	983.273,78
Pagamentos a fornecedores		(733.621,60)	(613.476,86)
Pagamentos ao pessoal		(1.342.944,55)	(1.580.455,70)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(1.119.580,99)</b>	<b>(1.210.658,78)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(326,25)
Outros recebimentos/pagamentos		1.320.333,70	1.482.256,15
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>200.752,71</b>	<b>271.271,12</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		(1.082,57)	-
Outros ativos		-	-
		<b>(1.082,57)</b>	<b>-</b>
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			100.000,00
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b><u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		-	39.655,79
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	130.000,00
		-	<b>169.655,79</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(146.249,34)	(36.488,46)
Juros e gastos similares		(15.558,66)	(49.310,77)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
		<b>(161.808,00)</b>	<b>(85.799,23)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(161.808,00)</b>	<b>83.856,56</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>38.944,71</b>	<b>355.127,68</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>35.152,77</b>	<b>256.830,24</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>74.097,48</b>	<b>35.152,77</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Sofia de Oliveira Cruz

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Infante  
Mário de Jesus  
Dorinda Horta Monteiro  
Francisco António

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FLUXOS PATRIMONIAIS

**FRESS****DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

(Montantes expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundo Património	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2018</b>	<b>6</b>	9.807.902,38	2.637.395,42	(31.564.119,29)	19.039.161,96	22.346.861,56	(23.151,85)	22.244.050,18
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização de exced revalorização ativos fixos tangíveis e intangíveis								
Exced revalorização ativos fixos tangíveis,intang e respetivas variações	4 e 16				3.698.950,15			3.698.950,15
Ajustamentos por impostos diferidos								
Imputação a resultados da quota parte de subsídios ao investimento	16					(5.709,06)		(5.709,06)
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	16			(23.151,85)			23.151,85	
	7	-	-	(23.151,85)	3.698.950,15	(5.709,06)	23.151,85	3.693.241,09
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>						91.347,03	91.347,03
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>9=7+8</b>						114.498,88	3.784.588,12
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações	10	-	-	-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO de 2018</b>	<b>6+7+8+10</b>	9.807.902,38	2.637.395,42	(31.587.271,14)	22.738.112,11	22.341.152,50	91.347,03	26.028.638,30

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

(Montantes expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundo Património	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2017</b>	<b>6</b>	9.807.902,38	2.637.395,42	(21.328.249,92)	19.039.161,96	22.370.666,80	(717.902,02)	31.808.974,62
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								
Alterações de políticas contabilísticas								
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								
Realização de exced revalorização ativos fixos tangíveis e intangíveis								
Exced revalorização ativos fixos tangíveis,intang e respetivas variações								
Ajustamentos por impostos diferidos								
Imputação a resultados da quota parte de subsídios ao investimento	16					(23.805,24)		(23.805,24)
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	16			(10.235.869,37)			717.902,02	(9.517.967,35)
	7	-	-	(10.235.869,37)	-	(23.805,24)	717.902,02	(9.541.772,59)
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>8</b>						(23.151,85)	(23.151,85)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>9=7+8</b>						694.750,17	(9.564.924,44)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações	10	-	-	-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO de 2017</b>	<b>6+7+8+10</b>	9.807.902,38	2.637.395,42	(31.564.119,29)	19.039.161,96	22.346.861,56	(23.151,85)	22.244.050,18

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paula Sofia de Oliveira Cruz

Pedro Leite  
Hugo Augusto  
Daniel Horta Monteiro  
Francisco





*Handwritten signatures and initials:*  
F. A.  
M. A.  
S. P.  
M. A.  
K

## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DEZEMBRO DE 2018

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1.1 – Designação da Entidade

A FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA (FRESS), NIF 500122288, doravante designada de "Fundação", foi instituída e reconhecida pelo Decreto-Lei n.º 39 190 de 27 de Abril de 1953 como uma Instituição de Utilidade Pública.

Em consequência da publicação da Lei n.º 24/2012 de 9 de Julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações, as fundações privadas com estatuto de utilidade pública foram obrigadas a adequar os seus estatutos e a respetiva orgânica ao disposto na referida lei, processo concluído em 12 de Dezembro de 2013 com a publicação dos novos Estatutos no Portal da Justiça.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública, com sede em Lisboa, na Rua de S. Tomé, n.º 90 – Largo das Portas do Sol, podendo criar delegações ou quaisquer formas de representação onde for considerado necessário ou conveniente para a prossecução dos seus fins, conforme n.º 1 do Artigo 1º dos Estatutos da Fundação.

#### 1.2 – Natureza da Atividade

A Fundação tem por fins o estudo e a defesa das artes decorativas portuguesas, pela manutenção do património cultural e artístico do saber-fazer com elas relacionadas, e pelo desenvolvimento das suas vertentes museológicas, académicas, oficinais e de conservação e restauro.

No âmbito da prossecução dos seus fins, a Fundação tem por missão a preservação, divulgação, ensino e investigação das artes decorativas e do saber-fazer com elas relacionadas:

- Através do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, conservando e promovendo a divulgação das artes decorativas e relacionadas nomeadamente da coleção de Artes Decorativas Portuguesas que constitui o acervo museológico da Fundação;
- Através de Escolas especificamente vocacionadas para o ensino e investigação nas artes decorativas e em conservação e restauro (ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas) e no saber-fazer em artes e ofícios através do Centro de Formação;
- Através de Oficinas que asseguram a perpetuação desse saber-fazer e garantem a preservação desse património imaterial;
- Através de um Departamento de Conservação e Restauro, vocacionado para a conservação e restauro no domínio das artes decorativas e património em geral.

## **2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, preparados de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2016, de 2 de junho, conforme Aviso 8259/2016 de 29 de Julho de 2016. Nestes termos as Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas nos termos daquele normativo e em conformidade com a Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Sistema de Normalização Contabilística) para este normativo é 01 de Janeiro de 2012, conforme estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 01 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. A adoção do novo normativo contabilístico não implicou qualquer ajustamento de transição, apenas se procedeu à reclassificação de alguns investimentos (programas de computador), instrumentos financeiros (financiamentos obtidos) e inventários (produtos de economato).

## **3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

### **3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF para as Entidades do Setor não Lucrativo em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

#### **3.1.1 – Continuidade**

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

#### **3.1.2 – Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### 3.1.3 – Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4 – Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

### 3.1.5 – Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de Balanço e da Demonstração dos Resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

### 3.1.6 – Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consciente em toda a Entidade e ao longo do ano e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação

A rubrica de “outros ativos fixos tangíveis” incluía, até ao final do exercício anterior, o valor de 9.667.967,35€ relativos ao acervo bibliográfico e documental da Fundação. Este valor, registado desde há vários anos nas demonstrações financeiras da Fundação, não tinha suporte documental, razão pela qual tem sido objeto de reserva por parte do Revisor Oficial de Contas.

Por forma a resolver esta situação o Conselho de Administração, decidiu neste exercício solicitar uma avaliação dos referidos ativos. A avaliação efetuada atribuiu ao acervo bibliográfico e documental da Fundação o montante de 150.000,00€, verificando-se assim uma divergência em relação aos registos contabilísticos no montante de 9.517.967,35€.

Tendo em consideração que a situação relatada resulta de exercícios anteriores, conforme já referido, o Conselho de Administração entendeu que, nos termos da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas Contabilísticas e Erros, este montante deveria ser registado em resultados transitados e consequentemente procedeu à reexpressão das contas de acordo com a referida norma.

Após a apresentação das demonstrações financeiras de 2017 verificou-se que o subsídio de 600.000€ pago pela SCML em 2017 foi considerado na rubrica “outros passivos correntes” (conta 2789 - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) e este montante deveria ter sido registado na rubrica “subsídios à exploração”, pelo que se procedeu também à reexpressão das contas de acordo com a NCRF 4 - Políticas Contabilísticas, Alterações de Estimativas Contabilísticas e Erros .

### 3.2 – Outras Políticas Contabilísticas:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo o previsto na NCRF-ESNL.

#### ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

##### *Bens que lhe foram afetos no ato da constituição*

Os ativos fixos tangíveis afetos à Fundação no ato da sua constituição, doados pelo seu Fundador (Edifício do Museu e Património Artístico) encontram-se registados ao seu valor de avaliação, determinado e deliberado, em 1985, pelo Conselho Diretivo, no caso do Património Artístico, e com base no Decreto-Lei n.º 399-G/84, no que respeita ao Edifício do Museu e respetivo terreno.

No exercício de 2018 ocorreu uma reavaliação do Edifício do Museu e uma avaliação do acervo bibliográfico e documental da Fundação.

##### *Bens adquiridos após a constituição da Fundação*

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a constituição da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações acumuladas, com exceção do terreno e edifício do Centro de Formação e do Edifício da Fundação, os quais foram reavaliados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro e das reavaliações livres de 1997, Fevereiro de 2016 e Junho de 2018.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 10 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 10 anos
Equipamentos de transporte	Entre 4 e 8 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passarão a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela administração.



*[Handwritten signatures and initials]*

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultante da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registado na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas"

## **ATIVOS INTANGÍVEIS**

As despesas com o desenvolvimento e implementação do Portal FRESS encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estas despesas têm uma vida útil finita e são apresentadas ao custo de aquisição menos amortizações acumuladas.

A amortização é calculada usando o método das quotas constantes de forma a distribuir o custo das despesas com o Portal FRESS durante a sua vida útil estimada (5 anos).

O custo de aquisição das licenças de *software* é capitalizado e compreende todos os custos incorridos para a aquisição e para colocar o *software* disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimado (entre 3 e 5 anos)

## **PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Fundação nos ativos líquidos das correspondentes entidades.

## **TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE**

Os trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob a sua administração direta, aplicando meios próprios e adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu ativo fixo tangível e ativos fixos tangíveis em curso, e incluem custos com materiais, mão de obra direta e gastos gerais.

## **SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**

Os subsídios e donativos à exploração atribuídos à Fundação por entidades e organismos públicos e privados são registados como rendimentos do exercício a que dizem respeito.

## **INVENTÁRIOS**

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

### ***Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo***

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de compra.

### ***Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e intermédios***

Os produtos e trabalhos em curso e os produtos acabados e intermédios, encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui as matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

## **RÉDITO**

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das vendas é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador;

- O rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.

O rédito decorrente das vendas e prestação de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à sua aceitação da venda ou prestação do serviço ou quanto à cobrança do produto da venda ou da prestação do serviço.

## **PROVISÕES**

São constituídas provisões sempre que a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos será necessária para liquidar a obrigação. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

## **LOCAÇÕES**

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

## **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros encontram-se registados de acordo com os seguintes critérios:

### **Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas são registadas pelo seu valor nominal, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por Imparidade" em contas a receber. As perdas por imparidade são baseadas numa avaliação de probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos e outros fatores. Normalmente as dívidas de terceiros não vencem juros.

*[Handwritten signatures and initials]*

### **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas a pagar são registadas pelo método de custo, dado que incluem na sua generalidade valores a pagar de curto prazo, decorrentes da atividade operacional da empresa.

### **Empréstimos**

Os empréstimos encontram-se registados no passivo, sendo mensurados de acordo com o método do custo. Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários.

### **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

### **Benefícios aos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, complementos de desempenho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação e subsídio de férias e natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pelo Conselho de Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios a curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### **3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

### **3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:**

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.



### 3.5 – Alteração voluntária de políticas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2018 não ocorreram alterações às políticas contabilísticas adotadas.

### 3.6 – Alteração em estimativas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2018, ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas relacionadas com a reavaliação livre dos ativos fixos tangíveis, cujos efeitos afetaram o período em análise e afetarão os períodos futuros.

## 4 – Ativos Fixos Tangíveis

### 4.1 – Movimentos ocorridos no período

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida que são incorridas de acordo com o regime do acréscimo.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2017, mostrando os aumentos, as alienações e os abates, as depreciações e outras alterações, encontram-se no seguinte quadro:

Descrição	31-12-2017 reexpresso	Aumentos	Reavaliação	Transferência	31-12-2018
Terrenos e recursos naturais	3.304.250,25	-	804.750,00	(711.750,00)	3.397.250,25
Edifícios e outras construções	9.912.749,98	-	2.414.250,02	(2.135.250,00)	10.191.750,00
Equipamento básico	671.064,89	319,49	-	-	671.384,38
Equipamento de transporte	58.756,88	-	-	-	58.756,88
Equipamento administrativo	679.506,37	1.800,00	-	-	681.306,37
Outros ativos fixos tangíveis	11.489.417,46	467,42	-	-	11.489.884,88
Investimentos em curso	79.008,64	619,57	-	-	79.628,21
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>26.194.754,47</b>	<b>3.206,48</b>	<b>3.219.000,02</b>	<b>(2.847.000,00)</b>	<b>26.569.960,97</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	387.795,13	222.415,00	(479.950,13)	(14.235,00)	116.025,00
Equipamento básico	591.654,47	11.326,23	-	-	602.980,70
Equipamento de transporte	54.363,21	2.275,77	-	-	56.638,98
Equipamento administrativo	826.537,86	640,70	-	-	827.178,56
Outros activos fixos tangíveis	61.781,46	2.328,29	-	-	64.109,75
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>1.922.132,13</b>	<b>238.985,99</b>	<b>(479.950,13)</b>	<b>(14.235,00)</b>	<b>1.666.932,99</b>
<b>Ativo tangível líquido</b>	<b>24.272.622,34</b>	<b>(235.779,51)</b>	<b>3.698.950,15</b>	<b>(2.832.765,00)</b>	<b>24.903.027,98</b>

Descrição	31-12-2016	Aumentos	Reavaliação	Transferência	31-12-2017
Terrenos e recursos naturais	3.304.250,25	-	-	-	3.304.250,25
Edifícios e outras construções	9.912.749,98	-	-	-	9.912.749,98
Equipamento básico	670.529,17	535,72	-	-	671.064,89
Equipamento de transporte	58.756,88	-	-	-	58.756,88
Equipamento administrativo	679.506,37	-	-	-	679.506,37
Outros ativos fixos tangíveis	21.007.336,82	47,99	-	-	21.007.384,81
Investimentos em curso	72.032,30	6.976,34	-	-	79.008,64
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>35.705.161,77</b>	<b>7.560,05</b>	-	-	<b>35.712.721,82</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	189.540,13	198.255,00	-	-	387.795,13
Equipamento básico	577.311,04	14.343,43	-	-	591.654,47
Equipamento de transporte	52.087,44	2.275,77	-	-	54.363,21
Equipamento administrativo	825.395,26	1.142,60	-	-	826.537,86
Outros activos fixos tangíveis	59.072,55	2.708,91	-	-	61.781,46
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>1.703.406,42</b>	<b>218.725,71</b>	-	-	<b>1.922.132,13</b>
<b>Ativo tangível líquido</b>	<b>34.001.755,35</b>	<b>(211.165,66)</b>	-	-	<b>33.790.589,69</b>

No exercício de 2018 foram efectuadas reavaliações ao edifício da Fundação, do Museu e do Centro de Formação, cujos excedentes de revalorização constam da nota 16. O valor mencionado na coluna "Transferência" refere-se ao edifício do Centro de Formação, conforme mencionado na nota 14

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", tem a seguinte composição:

	31-12-2018	31-12-2017
		reexpresso
Acervo do Museu, afeto à Fundação no ato da sua constituição	11.238.255,41	11.238.255,41
Benfeitorias no acervo do Museu	178.664,21	178.664,21
Bibliotecas	0,00	0,00
Obras diversas/Desenhos	25.984,77	25.984,77
Outros	46.980,49	46.513,07
	<u>11.489.884,88</u>	<u>11.489.417,46</u>

## 4.2 – Garantias

Hipoteca sobre o imóvel (edifício do Centro de Formação) a favor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para garantia da cessão de créditos do Novo Banco, S.A. com o montante máximo global de 1.400.000,00€.

## 5 – Ativos Intangíveis

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2017	Aumentos	Transferência	31-12-2018
Programas de computador	149.474,47	-		149.474,47
Portal FRESS	139.305,57	-		139.305,57
Investimentos em curso	3.100,00	-	3.100,00	-
<b>Ativo intangível bruto</b>	<b>291.880,04</b>	<b>-</b>	<b>3.100,00</b>	<b>288.780,04</b>

**Amortizações acumuladas**

Programas de computador	149.474,47	-		149.474,47
Portal FRESS	139.305,57	-		139.305,57
<b>Amortizações acumuladas</b>	<b>288.780,04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>288.780,04</b>
<b>Ativo intangível líquido</b>	<b>3.100,00</b>	<b>-</b>	<b>3.100,00</b>	<b>-</b>

Descrição	31-12-2016	Aumentos	Transferência	31-12-2017
Programas de computador	149.474,47	-		149.474,47
Portal FRESS	139.305,57	-		139.305,57
Investimentos em curso	3.100,00	-		3.100,00
<b>Ativo intangível bruto</b>	<b>291.880,04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>291.880,04</b>

**Amortizações acumuladas**

Programas de computador	140.522,84	8.951,63		149.474,47
Portal FRESS	139.305,55	0,02		139.305,57
<b>Amortizações acumuladas</b>	<b>279.828,39</b>	<b>8.951,65</b>	<b>-</b>	<b>288.780,04</b>
<b>Ativo intangível líquido</b>	<b>12.051,65</b>	<b>(8.951,65)</b>	<b>-</b>	<b>3.100,00</b>

## 6 - Investimentos Financeiros

### Participações Financeiras – Método Equivalência Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica é referente à participada "Manufactum-Fress Portugal, Unipessoal, Lda." detida em 100% e foi o seguinte:

	Saldo 01/01/2018	Aumentos	Varição nos Resultados	Saldo 31/12/2018
Participações de Capital	4.831,42	-	-	4.831,42
Empréstimos Concedidos	4.684,90	-	-	4.684,90
	<b>9.516,32</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.516,32</b>

	Saldo 01/01/2017	Aumentos	Varição nos Resultados	Saldo 31/12/2017
Participações de Capital	4.831,42	-	-	4.831,42
Empréstimos Concedidos	4.684,90	-	-	4.684,90
	<b>9.516,32</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.516,32</b>

## 7 - Outros Créditos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos na rubrica foram os seguintes:

	Saldo 01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2018
Fundo compensação do trabalho - FCT	2 608,43	814,40	(596,90)	2 825,93
	<b>2 608,43</b>	<b>814,40</b>	<b>(596,90)</b>	<b>2 825,93</b>

	Saldo 01/01/2017	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2017
Fundo compensação do trabalho - FCT	2 675,92	911,94	(979,43)	2 608,43
	<b>2 675,92</b>	<b>911,94</b>	<b>(979,43)</b>	<b>2 608,43</b>

## 8 – Inventários

### 8.1 – Mercadorias/Matérias-Primas/Produtos Acabados e Intermédios/Produtos e Trabalhos em Curso

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo em 31-12-2018			Saldo em 31-12-2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias:						
Mercadorias em armazém	403.916,13	-	403.916,13	396.817,48	-	396.817,48
Mercadorias em trânsito	1.599,96	-	1.599,96	1.599,96	-	1.599,96
Mercadorias em poder de terceiros	12.017,76	-	12.017,76	12.017,75	-	12.017,75
	<b>417.533,85</b>	-	<b>417.533,85</b>	<b>410.435,19</b>	-	<b>410.435,19</b>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumos:						
Matérias-primas	184.804,23	11.223,64	173.580,59	190.204,36	11.223,64	178.980,72
Materiais de Consumo	8.025,28	-	8.025,28	7.052,09	-	7.052,09
Embalagens	1.460,43	-	1.460,43	1.515,50	-	1.515,50
	<b>194.289,94</b>	<b>11.223,64</b>	<b>183.066,30</b>	<b>198.771,95</b>	<b>11.223,64</b>	<b>187.548,31</b>
Produtos acabados e intermédios	<b>1.637.907,73</b>	<b>216.587,61</b>	<b>1.421.320,12</b>	<b>1.695.589,56</b>	<b>216.587,61</b>	<b>1.479.001,95</b>
Produtos e trabalhos em curso	<b>653.880,44</b>	-	<b>653.880,44</b>	<b>657.734,25</b>	-	<b>657.734,25</b>
Adiantamentos por conta de compras		-	-	891,38	-	891,38
<b>Total inventário</b>	<b>2.903.611,96</b>	<b>227.811,25</b>	<b>2.675.800,71</b>	<b>2.963.422,33</b>	<b>227.811,25</b>	<b>2.735.611,08</b>

No exercício anterior, a Fundação procedeu a uma avaliação dos produtos acabados. Contudo, a comparação entre o resultado da avaliação e os registos contabilísticos deverá ser concluída no exercício de 2019. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que da análise em curso não resultarão divergências significativas face aos registos contabilísticos.

## 8.2 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2018	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	410.435,19	187.548,31	597.983,50
Compras	19.188,14	10.368,04	29.556,18
Regularizações	6.041,33	(6.472,08)	(430,75)
Inventários finais	-424.426,40	-183.066,30	-607.492,70
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>11.238,26</b>	<b>8.377,97</b>	<b>19.616,23</b>

2017	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	423.802,58	192.534,68	616.337,26
Compras	7.451,00	8.677,59	16.128,59
Regularizações	(11.718,52)	(5.673,45)	(17.391,97)
Inventários finais	-410.435,19	-187.548,31	-597.983,50
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>9.099,87</b>	<b>7.990,51</b>	<b>17.090,38</b>

## 8.3 - Demonstração da variação nos inventários de produção

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2018	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1 479 001,95	657 734,25	2 136 736,20
Regularizações	(82,03)	-	(82,03)
Saldo final	1 421 320,12	653 880,44	2 075 200,56
<b>Variação dos inventários da produção</b>	<b>57 763,86</b>	<b>3 853,81</b>	<b>61 617,67</b>

2017	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1 482 159,69	658 391,98	2 140 551,67
Regularizações	7 781,00	-	7 781,00
Saldo final	1 479 001,95	657 734,25	2 136 736,20
<b>Variação dos inventários da produção</b>	<b>(4 623,26)</b>	<b>657,73</b>	<b>(3 965,53)</b>

## 9 – Clientes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de clientes apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
<b>Ativos</b>		
<b>Clientes</b>		
Clientes conta corrente	175.726,37	68.276,11
Clientes cobrança duvidosa	144.522,96	191.280,90
Perdas por imparidade acumuladas	139.569,62	185.602,85
	<b>180.679,71</b>	<b>73.954,16</b>

## 10 – Outros Ativos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de outros ativos correntes apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
<b>Ativos</b>		
<b>Outros ativos correntes</b>		
Ergsilva, Lda	15.609,78	15.609,78
Empréstimos ao Pessoal	-	-
Devedores diversos	16.723,44	14.284,43
Perdas por imparidade acumuladas	5.933,66	5.933,66
	<b>26.399,56</b>	<b>23.960,55</b>

## 11 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2018		Saldo em 31/12/2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento - estimativa	-	-	-	6,03
Retenção de imposto sobre rendimento	-	31.552,15	-	31.571,41
Imposto sobre o valor acrescentado	6.282,07	25.032,58	26.188,50	31.289,26
Contribuições para a Segurança Social	-	56.610,59	-	47.675,97
AUSE	1.938,58	362,98	1.938,58	362,98
Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho	-	113,21	-	63,20
	<b>8.220,65</b>	<b>113.671,51</b>	<b>28.127,08</b>	<b>110.968,85</b>

### 11.1– Impostos sobre o rendimento

Por despacho de 19/06/1989 do SEAF, foi reconhecida à Fundação a isenção de IRC nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 10º do CIRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- Categoria B – rendimentos diretamente derivados das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais com exceção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais valias.

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

## 12 – Ajustamentos e Imparidade de Ativos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 31/12/2017	Reforço	Regularizações	Reversão	Saldo 31/12/2018
Perdas por Imparidade:					
Em dívidas a receber de clientes	185 602,85	7 577,04	50 000,00	3 610,27	139 569,62
Em outras dívidas de terceiros	5 933,66	-	-	-	5 933,66
Em Inventários - Mat primas, subsidiárias e de Consumo	11 223,64	-	-	-	11 223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermédios	216 587,61	-	-	-	216 587,61
	<b>419 347,76</b>	<b>7 577,04</b>	<b>50 000,00</b>	<b>3 610,27</b>	<b>362 090,89</b>

Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) 3 966,77

	Saldo 31/12/2016	Reforço	Regularizações	Reversão	Saldo 31/12/2017
Perdas por Imparidade:					
Em dívidas a receber de clientes	211 403,01	14 020,39	38 112,25	1 708,30	185 602,85
Em outras dívidas de terceiros	5 933,66	-	-	-	5 933,66
Em Inventários - Mat primas, subsidiárias e de Consumo	11 223,64	-	-	-	11 223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermédios	216 587,61	-	-	-	216 587,61
	<b>445 147,92</b>	<b>14 020,39</b>	<b>38 112,25</b>	<b>1 708,30</b>	<b>408 124,12</b>

Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) 12 312,09

## 13 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Diferimentos	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
<b>Ativos</b>		
Gastos a reconhecer		
Seguros	10.882,25	7.354,96
Gastos a reconhecer - Economato	6.794,45	6.766,67
Rendas e alugures	2.481,42	2.453,93
Outros	8.267,69	7.532,87
	<b>28.425,81</b>	<b>24.108,43</b>
<b>Passivos</b>		
Rendimentos a reconhecer		
Monografia e ourivesaria	4.312,91	4.312,91
Livros Iguarassú	28.712,74	28.712,74
Faturação	20.905,56	-
Bubbletime, Lda	1.000,00	1.000,00
	<b>54.931,21</b>	<b>34.025,65</b>

#### 14 – Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Descrição	31-12-2017	Aumentos	Reavaliação	Transferência	31-12-2018
Terreno Ed. Centro de Formação	0,00	-	-	711.750,00	711.750,00
Edifício Centro de Formação	0,00	-	-	2.135.250,00	2.135.250,00
	-	-	-	2.847.000,00	2.847.000,00

Conforme anteriormente referido, em Julho de 2018 o edifício do Centro de Formação foi avaliado pelo valor de 2.847.000,00€, originando um excedente de revalorização no montante de 1.735.782,07€.

Face à assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda deste edifício, ocorrida em Setembro/2018, o valor deste activo foi reclassificado na rubrica Ativo não corrente detido para venda por contrapartida da rubrica de Ativos fixos tangíveis. Em Março de 2019 foi celebrada a escritura de venda do mencionado edifício pelo valor de 2.850.000,00€.

#### 15 – Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

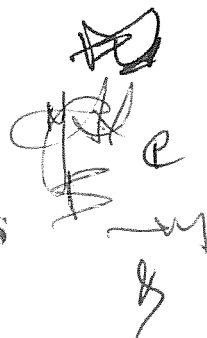
	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
Caixa	9.391,32	12.789,77
Depósitos à ordem	64.706,16	22.363,00
	<b>74.097,48</b>	<b>35.152,77</b>

#### 16 – Fundos Patrimoniais

Durante os exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas rubricas de Fundos Patrimoniais foi o seguinte:

2018		Fundos Patrimoniais			
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Aplicação do Resultado	Saldo Final
Fundo de Património	9.807.902,38	-	-	-	9.807.902,38
Reservas	2.637.395,42	-	-	-	2.637.395,42
Resultados transitados	(31.564.119,29)	-	-	(23.151,85)	(31.587.271,14)
Excedentes de revalorização	19.039.161,96	3.698.950,15	-	-	22.738.112,11
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	22.346.861,56	(5.709,06)	-	-	22.341.152,50
Resultado líquido do período	(23.151,85)	91.347,03	-	23.151,85	91.347,03
	<b>22.244.050,18</b>	<b>3.784.588,12</b>	-	-	<b>26.028.638,30</b>





2017	Fundos Patrimoniais				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Aplicação do Resultado	Saldo Final
					re expresse
Fundo de Património	9.807.902,38	-	-	-	9.807.902,38
Reservas	2.637.395,42	-	-	-	2.637.395,42
Resultados transitados	(21.328.249,92)	-	-	(717.902,02)	(31.564.119,29)
Excedentes de revalorização	19.039.161,96	-	-	-	19.039.161,96
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	22.370.666,80	(23.805,24)	-	-	22.346.861,56
Resultado líquido do período	(717.902,02)	(623.151,85)	-	717.902,02	(23.151,85)
	<b>31.808.974,62</b>	<b>(646.957,09)</b>	-	-	<b>22.244.050,18</b>

Do valor da rubrica de Reservas no montante de 2.637.395,42 Euros, 1.870.492,11 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pelo Ministério das Finanças em 1997, para redução do passivo bancário da Fundação. Este subsídio extraordinário foi diretamente depositado no Banco Espírito Santo de forma a reduzir a conta corrente mantida com aquela entidade. Dado não se destinar a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, o mesmo foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

A rubrica de Excedentes de revalorização respeita à reavaliação efetuada do acervo do Museu, edifício e terreno do Museu e do Centro de Formação, efetuada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro, no montante de 14.677.219,07 Euros, à reavaliação, efetuada em 1985, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 399-G/84, do edifício onde se encontra localizado o Museu da Fundação e do respetivo terreno, no montante de 164.603,31 Euros. Esta rubrica considera também a reavaliação livre efetuada em 2016 ao património imobiliário (edifício da Sede, do Museu e do Centro de Formação) e ao acervo do museu no valor total de 4.197.339,58 Euros. No ano de 2018 foi efectuada nova reavaliação livre ao património imobiliário (edifício da Sede, do Museu e do Centro de Formação) que originou um excedente de revalorização no valor total de 3.698.950,15 Euros.

Do valor da rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais, no montante de 22.341.152,50 Euros, 18.000.000,00 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pela Secretaria-Geral do Tesouro - Ministério das Finanças e pelo Banco Espírito Santo, em partes iguais, para liquidação do valor da dívida bancária da Fundação. Este subsídio extraordinário, como não se destinou a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

## 17 – Provisões

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 31/12/2017	Reforço	Redução	Saldo 31/12/2018
Processos judiciais em curso	7 910,76	-	7 910,76	0,00
	<b>7 910,76</b>	<b>-</b>	<b>7 910,76</b>	<b>0,00</b>

*[Handwritten signature]*

	Saldo 31/12/2016	Reforço	Redução	Saldo 31/12/2017
Processos judiciais em curso	12 538,23	-	4 627,47	7 910,76
	<u>12 538,23</u>	<u>-</u>	<u>4 627,47</u>	<u>7 910,76</u>

Anulou-se as restantes provisões porque se tratam de valores muito antigos e a FRESS não tem nenhum processo judicial em curso.

### 18 – Fornecedores e Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017 reexpresso
<b>Passivos</b>		
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores conta corrente	159.799,87	244.122,05
Fornecedores recepção e conferência	37.025,73	29.440,84
	<u>196.825,60</u>	<u>273.562,89</u>
<b>Fornecedores de investimentos</b>		
Fornecedores de investimentos - contas gerais	5.886,31	9.979,28
	<u>5.886,31</u>	<u>9.979,28</u>
<b>Dividas ao Pessoal</b>		
Remunerações a pagar ao pessoal	53.788,19	50.414,90
Remunerações a liquidar	202.799,22	187.323,85
	<u>256.587,41</u>	<u>237.738,75</u>
<b>Credores Diversos</b>		
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	250.000,00	250.000,00
Mhitar Investments	-	100.000,00
Samsudin Mamade Ussen	570.000,00	-
Programa Erasmus	5.304,60	8.990,60
Outros	29.932,48	34.058,55
	<u>855.237,08</u>	<u>393.049,15</u>
Outros acréscimos de custos	15.745,60	18.984,12
Adiantamento por conta de vendas	78.739,29	286.844,86
Juros a liquidar	144.309,98	118.479,34
	<u>238.794,87</u>	<u>424.308,32</u>
<b>Outros Passivos Correntes</b>	<u>1.553.331,27</u>	<u>1.338.638,39</u>

*[Handwritten signatures and initials]*

A rubrica de Juros a liquidar considera o valor de 117.623,96€, registados no ano de 2016 referentes à conta corrente caucionada existente no Novo Banco, S.A., e que entretanto não foram liquidados. No âmbito da renegociação da dívida ficou estipulado que o Novo Banco, S.A. se obriga a reemitir a dívida emergente dos juros na data em que se cumpram as condições acordadas para o reembolso da dívida vencida., conforme informação constante da nota 19.

## 19 – Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2018	Saldo em 31/12/2017
<b>Não Corrente</b>		
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	1 220 000,00	-
	<b>1 220 000,00</b>	<b>-</b>
<b>Corrente</b>		
Depósitos à ordem - Novo Banco, S.A.	-	11 263,83
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	60 000,00	3 000 000,00
Empréstimos bancários - Montepio Geral	195 421,82	331 903,50
Santa Casa da Misericórdia Lisboa	1 530 000,00	130 000,00
	<b>1 785 421,82</b>	<b>3 473 167,33</b>

No ano de 2018 foi concluído o processo de renegociação da dívida existente junto do Novo Banco, S.A., no valor total de 3.000.000,00€, no qual foi acordado a cessão de créditos no montante de 1.700.000,00€ à Santa Casa de Misericórdia de Lisboa pelo valor de 1.400.000,00€, que gerou um desconto de dívida no valor de 300.000,00€, conforme informação constante da nota 25, e o reembolso de 1.300.000,00€ nas condições abaixo mencionadas:

- A Tranche Vincenda, no montante de 300.000,00€, será reembolsada em 60 prestações mensais, sucessivas no montante de 5.000,00€, acrescida de juros à taxa equivalente à taxa Euribor a 1 mês acrescida de uma margem de 2% ao ano, contados da data da assinatura do acordo de pagamento, que ocorreu em Agosto/2018;

- A Tranche Vencida, no montante de 1.000.000,00€, será reembolsada até 18 meses contados da data da assinatura do acordo de pagamento, que ocorreu em Agosto/2018.

O valor de 1.400.000,00€ em dívida à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa já foi liquidado em Março/2019, aquando da escritura de venda do edifício do Centro de Formação.

## 20 – Vendas e Serviços Prestados (Rédito)

	2018	2017	Varição
<b>Vendas</b>			
Produto acabado	216 286,91	383 495,81	(167 208,90)
Edições e publicações	5 147,62	3 255,82	1 891,80
Outras mercadorias	7 628,98	6 556,95	1 072,03
Materiais de consumo	859,38	345,83	513,55
	<b>229 922,89</b>	<b>393 654,41</b>	<b>(163 731,52)</b>
<b>Prestações de serviços</b>			
Cursos - mensalidades e inscrições	108 040,00	179 120,58	(71 080,58)
Conservação e restauro	656 745,97	306 729,82	350 016,15
Entradas no museu	41 921,65	39 010,60	2 911,05
Cedência de espaços	-	6 000,00	(6 000,00)
Serviços secundários (exploração dos bares)	4 229,25	2 400,00	1 829,25
Visitas guiadas / serviços educativos	19 974,25	14 684,50	5 289,75
Outros	10 290,63	14 155,95	(3 865,32)
	<b>841 201,75</b>	<b>562 101,45</b>	<b>279 100,30</b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>1 071 124,64</b>	<b>955 755,86</b>	<b>115 368,78</b>

## 21 – Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2018	Saldos em 31/12/2017 reexpresso
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>		
Ministério da Cultura	164.000,00	152.000,00
Câmara Municipal de Lisboa	200.000,00	200.000,00
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	565.000,00	755.000,00
	<b>929.000,00</b>	<b>1.107.000,00</b>
<b>De Outras Entidades</b>		
Amigos da FRESS/Singulares	550,00	1.597,76
Esegur	34.708,92	34.708,92
Mecenas Corporativos	31.706,95	41.000,00
	<b>66.965,87</b>	<b>77.306,68</b>
	<b>995.965,87</b>	<b>1.184.306,68</b>

## 22 – Trabalhos para a própria entidade

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2018</u>	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2017</u>
Outros Ativos Fixos Tangíveis	374,95	2 371,62
Restauro do Acervo do Museu	244,62	4 604,72
	<u>619,57</u>	<u>6 976,34</u>

## 23 - Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2018</u>	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2017</u>
Subcontratos	5 948,98	9 145,00
Trabalhos especializados	85 103,41	30 561,05
Publicidade e propaganda	708,06	515,60
Vigilância e segurança	31 463,88	34 292,88
Honorários	167 618,68	149 270,45
Conservação e reparação	35 365,38	25 786,88
Serviços Bancarios	131,06	16 094,11
Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	2 612,58	572,58
Material para exposições	64,60	270,65
Matérias primas / Consumíveis	43 432,11	65 995,91
Material de escritório	1 260,41	1 364,46
Electricidade	30 109,78	29 036,96
Combustíveis	3 447,16	3 129,73
Água	3 651,48	3 440,00
Outros Fluidos (gás)	214,00	245,09
Deslocações e estadas	1 988,15	2 432,89
Transporte de mercadorias e pessoas	9 772,67	10 169,06
Rendas e Alugueres	48 816,14	40 972,58
Comunicação	30 642,66	32 718,08
Seguros	29 043,61	22 276,68
Contencioso e Notariado	1 358,50	1 106,00
Limpeza, higiene e conforto	8 536,67	1 854,52
Outros	25 328,82	8 753,55
	<u>566 618,79</u>	<u>490 004,71</u>

Dos montantes mencionados na rubrica Honorários, 104.206,93 Euros correspondem a honorários pagos a professores no âmbito dos cursos ministrados pela Fundação.

## **24 – Gastos com Pessoal**

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

### **24.1 – Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

<b>Gastos com pessoal</b>	<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>Saldos em 31/12/2017</b>
Vencimentos	1 043 009,23	1 073 194,37
Subsídio de alimentação	74 958,81	80 174,17
Horas extraordinárias	5 454,65	1 377,17
Ajudas de custo	6 105,00	1 800,00
Abono p/ Falhas	440,00	440,00
Indemnizações ao Pessoal	34 000,00	21 874,03
Encargos s/ remunerações (Seg. Social/CGA/ADSE/FGCT)	234 374,01	241 585,95
Seguros de acidentes de trabalho	14 441,04	17 599,13
Formação	39,36	1 570,51
Custos de ação social		3 716,44
Medicina, higiene e segurança no trabalho	3 330,75	895,07
Outros	573,68	54,90
<b>Total</b>	<b>1 416 726,53</b>	<b>1 444 281,74</b>

O número médio de empregados no exercício foi de 71.

### **24.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.**

Em Março de 2018, com a renúncia ao cargo por parte do Dr. Edmundo Martinho, o Conselho de Administração passou a ser presidido pelo Dr. Pedro Santana Lopes, indicado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, mantendo-se em funções a Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Amaral, Vogal e Administradora-Executiva, a Dr<sup>a</sup>. Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal e o Dr. Manuel de Lemos Bairrão Oleiro, Vogal indicado pela Câmara Municipal de Lisboa – EGEAC. Em Junho de 2018, assumiu o cargo de Vogal a Dr<sup>a</sup>. Daniela Horta Monteiro, indicada pela Câmara Municipal de Lisboa.

### **24.3 – Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos.**

A Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Amaral, Administradora Executiva, desempenhou a tempo inteiro as suas funções, cujas remunerações ilíquidas ascenderam a 64.582,38€.

Em Abril de 2018 o Conselho de Administração aprovou a atribuição dos pelouros Comercial e Marketing à Dr<sup>a</sup>. Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, funções remuneradas com efeitos a partir de Maio de 2018, cujas remunerações ilíquidas ascenderam a 27.336,17€.

Os restantes elementos do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, por decisão dos próprios, não receberam, nem recebem senhas de presença ou quaisquer outros abonos.



## 27 – Juros e Gastos Similares Suportados

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2018	Saldos em 31/12/2017
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados Empréstimos Bancários	44 247,82	49 769,37
Juros de mora e compensatórios	1 311,81	434,48
Outros gastos e perdas de financiamento	-	0,07
	<b>45 559,63</b>	<b>50 203,92</b>

## 28 – Acontecimentos após a data do Balanço





Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Paula Sofia de Oliveira Cruz

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
  
  
 Daniela Horta Monteiro  




## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **“FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPIRITO SANTO SILVA”** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 30.755.994 euros e um total de fundo de capital de 26.028.638 euros, incluindo um resultado líquido de 91.347 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **“Fundação Ricardo Espírito Santo Silva”** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfases

No final do exercício de 2018, a FRESS regista, na rubrica produtos acabados, o valor líquido de imparidades de 1.421.320 euros (1.479.002 euros em 2017). A rotatividade destes produtos continua a ser bastante reduzida. No exercício anterior, a Fundação procedeu a uma avaliação dos produtos acabados. Contudo, a comparação entre a avaliação e os registos contabilísticos deverá ser concluída no exercício de 2019. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que da análise em curso não resultarão divergências significativas face aos registos contabilísticos.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

### **Incerteza Material relacionada com a continuidade**

Os rendimentos da Fundação em 2018 provêm, significativamente, de apoios financeiros mecenáticos e de subsídios do Estado. Conforme referido na Nota Introdutória do Relatório de Gestão, o Concelho de Administração, reconhece que a continuidade da FRESS depende, de forma significativa dos apoios financeiros dos mecenas e dos subsídios do Estado.

### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

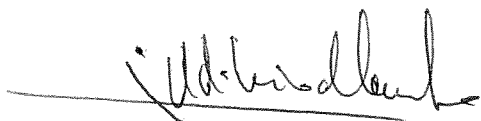
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 4 de abril de 2019



José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“JM Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda.”



## RELATÓRIO E PARECER

### DO

### FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, o fiscal único da **“Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva”** (doravante Fundação ou FRESS) examinou o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no fundo patrimonial, a demonstração dos fluxos de caixa e as respetivas notas anexas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e consequentemente vem submeter à vossa apreciação o seu relatório e parecer.

2. Queremos referir que as Fundações Privadas com estatuto de utilidade pública, na qual a FRESS se integra, foram obrigadas a rever e a adequar os seus estatutos e a respetiva orgânica, em consequência da publicação da Lei nº 24/2012 de 9 de julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações.

Dito isto, a FRESS publicou no Portal da Justiça, os seus novos estatutos, em dezembro de 2013.

Os órgãos sociais são compostos por um Conselho de Curadores, por um Conselho de Administração e por um Fiscal Único.

3. No ano anterior efetuámos o exame das demonstrações financeiras e elaborámos, igualmente, o respetivo relatório, parecer e certificação legal das contas.

4. Cumpre-nos informar que as demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) na qual a Fundação se insere.

5. Acompanhámos a gestão da Fundação, tendo recebido do Conselho de Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.

6. Durante o exercício em apreço verificámos os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

7. Efetuámos uma conferência aos valores patrimoniais da FRESS e constatámos que foram seguidos os procedimentos contabilísticos geralmente aceites.

8. O Relatório do Conselho de Administração foi elaborado de forma exaustiva, mencionando todos os factos mais significativos quer nas áreas comerciais, de divulgação e comunicação, na atividade corrente quer ainda nas áreas do museu, das oficinas, da conservação e restauro, e finalizando com a evolução económica e financeira.

**9.** Em nossa opinião, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no fundo patrimonial, a demonstração dos fluxos de caixa e as respetivas notas anexas representam adequadamente o património social bem como os resultados referentes ao exercício de 2018.

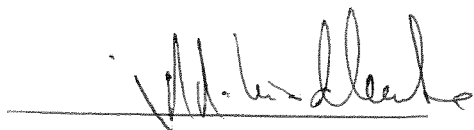
**10.** Com base no relatório exposto, e tendo em consideração a Certificação Legal das Contas que apresenta uma ênfase, documento que deve ser considerado em conjunto com este relatório, somos de parecer:

**1ª)** Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração e as Contas, referentes ao exercício de 2018;

**2ª)** Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do período.

Lisboa, 4 de abril de 2019

O Fiscal Único



José Maria Ribeiro da Cunha  
Em representação de  
"JM Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda."